

---

## Editorial

### 2012: aberto ao aberto

Uma revista que se intitula *brasileira* tem, por vocação e dever, que ser mais do que um *locus* para discussões limitadas ao entorno brasileiro. Ser brasileiro é, em essência, ser universal, ser sem casa, estar aberto ao aberto. Na ausência de grandes narrativas nacionais e fortes mitos fundadores, somos levados a nos construir diante do cenário em movimento de um presente muitas vezes conflitivo. É esse belo e perigoso paradoxo que nos caracteriza, a nós, brasileiros, únicos filhos de portugueses em um continente que fala espanhol e pensa em inglês. Mais do que europeus no exílio – é assim que Jorge Luis Borges caracteriza os argentinos –, somos uma promessa de algo maior do que a velha Europa e suas rivalidades linguísticas e culturais. Não se trata aqui do velho e desbotado jargão que faz convergir em um fictício Éden tropical o bom selvagem, o sofrido escravo e o industrioso europeu. Ao contrário do que pode parecer, esses mitologemas idealizadores apenas mantêm e aprofundam preconceitos, impedindo que a vocação universalista do Brasil supere certos padrões tidos como originários – indígena, negro e íbero-europeu – e construa um diálogo com o radicalmente outro, com aquele que se põe por meio de diferentes tradições e contradições não apenas étnicas, mas também econômicas, políticas, artísticas, linguísticas, valorativas etc. Assim, este novo número da REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS – o primeiro do ano

de 2012, quando nossa Faculdade completa 120 anos – pretende trazer à discussão temas e teorias atuais, capazes de se relacionarem ao contexto de mundialização em que vivemos, transcendendo os limites estreitos do pensamento político-jurídico tradicional e livresco.

A *SEÇÃO INTERNACIONAL* abriga dois textos muito diferentes entre si, mas que se igualam na qualidade e no renome de seus autores, dois dos mais respeitados autores da Filosofia e da Filosofia do Direito na Espanha, respectivamente. O primeiro dos trabalhos, de autoria do Professor Doutor Gonçal Mayos Solsona, discute a transformação interna do pensamento hegeliano no que diz respeito à periodização da história, demonstrando como a passagem de uma divisão quadripartite a uma tripartite da história envolve certas escolhas e compreensões que foram longamente maturadas no sistema filosófico de Hegel e que impactam diretamente na forma de compreender a história mundial. O segundo artigo, da lavra do Professor Doutor Juan Antonio García Amado, alinhava severas críticas dirigidas à tese de Robert Alexy acerca da suposta pretensão de correção que seria natural ao direito, demonstrando assim que a ligação conceitual entre direito e moral pretendida pelas atuais correntes da argumentação jurídica envolve problemas que parecem ser insolúveis e que precisam ser seriamente repensados, em especial diante das clássicas respostas dadas pelo positivismo jurídico, que não podem ser abandonadas.

A *SEÇÃO NACIONAL* começa com uma reflexão sobre o conceito de bonapartismo, tema bem pouco estudado entre nós. O texto foi escrito pelo Professor Doutor Marcelo Andrade Cattoni de Oliveira e pelo Doutorando Adamo Dias Alves, sendo bastante útil por oferecer novos instrumentos interpretativos para o reconhecimento de uma realidade

política autoritária recorrente, ainda que mascarada sob outras denominações. Em seguida, o Professor Doutor Bruno Amaro Lacerda apresenta e discute a noção de contratualismo presente na obra de Ernst Tugendhat, demonstrando o vigor e a aplicabilidade contemporânea dessa figura, tão antiga quanto o próprio pensamento político-filosófico, dado que a origem do contrato social pode ser rastreada na prática agônica e pedagógica dos sofistas. Já no terceiro artigo da seção nacional, o Professor Diego Santos Vieira de Jesus compara as experiências do Brasil e da China durante a crise econômica internacional de 2007/2009 para verificar como países tão diferentes conseguiram se sair bem de uma situação que até hoje sufoca e precariza o chamado Primeiro Mundo. Em seguida, o Professor Horácio Wanderlei Rodrigues e a Doutoranda Leilane Serratine Grubba refletem sobre o papel da informática e da *internet* na sociedade democrática, apontando pontos positivos e negativos. No quinto trabalho da seção nacional da revista, o Professor Doutor Joaquim Carlos Salgado discute o papel central que o Imperador Octaviano Augusto exerceu na fundação do projeto de Ocidente, no qual sobressai o Estado enquanto ponto de encontro dialético entre as duas facetas do poder: o direito e a política. Por fim, o último trabalho nacional, da lavra do Professor Doutor Maurin Almeida Falcão, propõe as bases do que ele chama de uma economia política do tributo, demonstrando a insuficiência das abordagens dos economistas clássicos no que diz respeito ao tema e percebendo o tributo como objeto de estudo naturalmente multidisciplinar, o qual só pode ser compreendido mediante esforços conjuntos da Economia, do Direito, da Ciência Política e da Sociologia.

Nesta edição a Revista Brasileira de Estudos Políticos (re)inaugura sua seção de *RESENHAS*, retomando uma

tradição do periódico que data da época de seu mítico fundador. Nos anos 1950 a 1980 do século passado foram estampadas nas páginas finais desta Revista algumas das mais importantes resenhas sobre obras de Ciências Sociais Aplicadas publicadas no Brasil e no exterior, tanto clássicas quanto contemporâneas. Nesse sentido, nada melhor do que reviver a tradição – o que, por óbvio, é sempre uma revolução – com um texto no qual a Professora Doutora Mariá Brochado apresenta as principais teses contidas no *Parmênides* de Platão. Para muitos intérpretes, o *Parmênides* é o mais difícil dos diálogos platônicos, envolvendo cada linha tal densidade, rigor e abstração que o pensamento parece perder-se continuamente, conseguindo encontrar-se apenas na confusão de saber-se existente enquanto pensante do Ser.

Todavia, a retomada da seção de Resenhas é apenas a primeira das muitas (boas) surpresas que a RBEP reserva para o ano de 2012, tal como a publicação de uma edição monográfica – no próximo número da Revista – sobre estado de exceção e desobediência civil e a retomada da série “Estudos Sociais e Políticos”, com um emocionante e emocionado volume dedicado aos 120 anos de fundação da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. A futura publicação dessas edições, bem como o lançamento deste número 104 que o leitor tem em mãos, é possível graças ao apoio financeiro oferecido pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG, mediante seu programa de auxílio a periódicos científicos de Minas Gerais. Dessa maneira, a FAPEMIG possibilita a divulgação de saberes de alta qualidade produzidos em solo mineiro, com o que a um só tempo cumpre seu dever institucional e honra a Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, razão pela qual agradecemos à direção da Fundação e ao seu Conselho Científico, eis que é a primeira vez que a

RBEP obtém o citado auxílio financeiro, determinante para a continuação e o aprofundamento de nosso projeto de (re)inserir a Revista entre as mais importantes da América Latina em seu gênero.

Belo Horizonte, 20 de setembro de 2012.

*Professor Doutor Andityas Soares de Moura Costa Matos*  
Diretor da Revista Brasileira de Estudos Políticos